

## A nutrição América Latina no contexto internacional

*José E. Dutra de Oliveira, J. Sergio Marchini*

Nossa apresentação sobre aspectos da nutrição na América Latina e a sua comparação à situação mundial nos leva, em primeiro lugar, a apresentar dados regionais e internacionais. Vamos rever juntos as informações disponíveis, analisá-las com base na realidade e nos conhecimentos existentes para, em seguida, apontarmos ações em setores específicos que possam contribuir para a solução dos nossos graves problemas nutricionais que afetam toda a população latino-americana.

Para começar, quero deixar bem claro o nosso conceito de nutrição: o estudo de todos os mecanismos através dos quais os seres vivos recebem e utilizam os nutrientes dos alimentos. Quero afirmar também que consideramos as ciências nutricionais como biológicas nos seus fundamentos e sociais nas suas aplicações.

Os dados existentes são muitos, embora nem todos estejam atualizados ou sejam plenamente confiáveis. Olhados em conjunto mostram todavia, um perfil da região, que passaremos a apresentar.

Se considerarmos a disponibilidade de energia em alimentos nos diferentes países latino-americanos, nos períodos de 1969-71 e 1986, vemos que ela melhorou em diversos países, exceto no Haiti, sendo teoricamente superior às necessidades. Quando ela é comparada à de outros continentes, verificamos que ela só é inferior à disponibilidade de energia dos países industrializados e dos do Oriente Médio.

Em relação à mortalidade infantil, desnutrição infantil, desnutrição abaixo dos 5 anos na América Latina, verificamos que os dados variam bastante entre os países. Alguns deles, como Chile, Cuba e Costa Rica, apresentam níveis de países desenvolvidos. Já a Bolívia, por exemplo, apresenta valores muito altos. Devemos notar que nem sempre os países com maior produto nacional bruto apresentam melhores condições resultados, mesmo em condições econômicas desfavoráveis.

Quando se compara a prevalência da subnutrição em crianças menores de 5 anos em diversos países em desenvolvimento, verifica-se que a situação na AL é das melhores entre os piores. Os dados sobre prevalência da mortalidade infantil, baixo peso ao nascer e subnutrição são também menores na AL do que em outros países pobres e com tendências à melhoria. Por outro lado, o nanismo, moderado ou severo, em alguns países latino-americanos é semelhante ao encontrado em outros países do mundo.

É interessante notar que essas características regionais de subnutrição em crianças aparecem em um número relativamente grande de mulheres baixas (menores do que 145cm) na AL. Isto é também verdade no Sul e Sudoeste Asiático. Devemos notar que o déficit de peso de mulheres latino-americanas não é tão acentuado como o encontrado nos países asiáticos pobres.

Outra desnutrição importante na AL é a alta prevalência de

anemia ferropriva em mulheres em idade fértil e crianças (acima de 50% em diversos países). Nessas últimas, especialmente na faixa etária de 6 a 24 meses, ela é altamente prevalente nas classes sócio-econômicas mais baixas, como se verifica mesmo em um região rica do Brasil, como é o Estado de São Paulo. Embora grave, esta situação brasileira e latino-americana é semelhante a de outros países do mundo. Depois da falta de comida, a deficiência de ferro é, sem dúvida, o maior problema nutricional do mundo.

Quero salientar também que, ao lado dessa subnutrição generalizada na AL e no Mundo, por falta de ingestão quantitativa de comida, aumenta em todas as regiões o sobrepeso e a obesidade, mesmo em crianças. Essa ocorrência é mais prevalente em alguns países da AL como Chile, Jamaica e mesmo na Bolívia, do que nas Filipinas e na Índia. Sem dúvida, diferenças nos tipos de alimentação e existência de programas nutricionais explicam isso.

Queremos assinalar que já em 1982, em Ribeirão Preto, começávamos a chamar a atenção para o aparecimento simultâneo da subnutrição e do sobrepeso em diferentes grupos sociais de crianças em nossa região.

Tendo apresentado diversos exemplos de subnutrição e de sobrepeso/obesidade na AL, queremos assinalar 2 fatos importantes relativos a certos problemas nutricionais em determinadas partes da AL. O primeiro deles, curioso e positivo ocorreu no Brasil e não sei se também em outros países latino-americanos. No meio da grande crise social/econômica/política dos últimos decênios, foi verificada, no Brasil, uma melhoria substancial do estado nutricional de nossas crianças, comprovada por diferentes parâmetros antropométricos. O segundo é que no meio de tanta subnutrição, aumentou substancialmente em nossos países, a ocorrência de problemas crônicos médico-nutricionais como moléstias cardíovasculares, certos tipos de câncer, hipertensão, doenças geriátricas etc. que direta ou indiretamente estão relacionadas à alimentação e à nutrição. Sem dúvida, é necessário que a comunidade nutricional esteja mais alerta e bem preparada para trabalhar nesses campos. Problemas nutricionais, como este, têm enorme importância clínica e social.

Embora esta macrovisão da situação nutricional da AL possa nos trazer algum alento em relação a outros países e regiões mais pobres, ela está longe de ser satisfatória. É preciso saber que o nosso maior objetivo é garantir a disponibilidade e o consumo diário de uma alimentação balanceada em energia e nutrientes por toda a população latino-americana e isto está longe de ser uma realidade. Temos defendido e continuamos defendendo a idéia de que a BOA NUTRIÇÃO tem que ser um OBJETIVO por si mesmo. Não é possível esperar a melhoria da situação econômica ou da saúde para melhorarmos a nutrição. Só na América Latina 14% da população é subnutrida, e isto corresponde a 55 milhões de pessoas. E segundo dados da OMS este número pode passar dos 60 milhões no final do século.

A segurança alimentar e nutricional de cada país, não é somente um direito de cada pessoa mas um dever do Estado. Ela visa garantir alimentação e nutrição adequada e suficiente para toda a população, o que a torna um fator de desenvolvimento econômico e social. O Banco Mundial apresenta dados mostrando que um aumento na ingestão energética dos trabalhadores resulta em maior capacidade de trabalho.

Por outro lado o custo de todos os tipos de má nutrição é muito alto e se traduz em uma perda de capital humano que nenhum país pode suportar. No Congresso Internacional de Nutrição na Coreia, o ministro representante daquele país disse "Eu acredito agora que o investimento em nutrição deve começar no início do desenvolvimento econômico" ...porque depois que a economia atinge um certo nível, a ausência de uma política de nutrição adequada, torna-se um obstáculo ao desenvolvimento nacional.

Precisamos difundir a idéia de que a BOA NUTRIÇÃO é um direito de cada indivíduo e acarreta o dever de satisfazer suas próprias necessidades, individualmente ou em associação com outras pessoas.

No passado dizia-se que os problemas nutricionais dos países pobres só seriam resolvidos pelo aumento da renda per capita ou crescimento econômico. O conceito amplo, interprofissional e multidisciplinar da área de alimentação e nutrição inclui muito mais do que isto. O seu input e output envolvem diferentes facetas e ela é e precisa ser diferenciada da saúde, da qual a consideram um apêndice em diversos países. A nutrição precisa ser garantida como prioridade, um direito humano que precisa ser respeitado, um primeiro passo para se chegar à saúde, a educação, a melhor qualidade de vida.

Considerando que já sabemos bastante na área de alimentos/ alimentação/ nutrição, considerando que nossa realidade latino-americana, embora melhor do que a de outras regiões pobres do mundo, não permite ficarmos expectadores passivos da fome e das diversas formas de má nutrição que ainda prevalecem em nossos países, devemos combatê-la de maneira moderna, prática, ágil e eficiente. Precisamos planejar, implantar e avaliar nossos programas e projetos. Prevenir a desnutrição deve ser a nossa meta principal, pois uma vez estabelecida, suas conseqüências são muitas vezes irreparáveis. Não há dúvidas de que uma boa alimentação e nutrição vai garantir melhor qualidade de vida para o nosso povo e colaborar para o crescimento econômico e desenvolvimento nacional.

Por outro lado, sabemos que dificilmente se encontrará em nossos países, um órgão diretamente responsável pela alimentação da população. Não existe coordenação, continuidade e autonomia na área. Infelizmente os nossos graves problemas nutricionais ainda são tratados de maneira lenta, com grande enfoque político-eleitoral.

Queremos finalmente salientar 2 aspectos fundamentais para a mais rápida solução dos nossos problemas nutricionais na AL: 1-a questão da necessidade e da boa formação de recursos humanos e 2-a melhor compreensão e o melhor entrosamento entre ciência e tecnologia em nossos países.

Sobre RECURSOS HUMANOS podemos perguntar: existem eles em necessárias quantidade e qualidade na América Latina? Não há dúvidas de que a falta de profissionais qualificados, com macro e micro visão da área, faz com que não sejam utilizados adequadamente os conhecimentos atuais sobre Nutrição ao se oferecer soluções para os problemas nutricionais. Novos profissionais precisam ser bem treinados, precisam ser especializados, precisam receber maior apoio das instituições de seus próprios países e precisam aproveitar mais as experiências de vizinhos países latino-americanos que têm problemas semelhantes.

É necessário que os nossos cursos universitários sejam reformulados dentro de outras bases, não só biológicas mas também sociais, e que eles sejam de mais longa duração, de elevado nível e não dependentes da área da saúde. Devemos revolucionar o ensino de alimentação e nutrição, adaptando-o a um conceito mais amplo de ciências nutricionais que considere a alimentação e a nutrição como um fim em si mesmas e não um apêndice de outras áreas. Novos profissionais especializados precisam ser criados no setor. Se é fundamental a pesquisa básica para o progresso e a aplicação prática dos conhecimentos, não menos importantes são profissionais executivos que devem aplicar esses mesmos conhecimentos. A formação de executivos especialistas em alimentação/nutrição é fundamental para nossos países e nossas universidades têm a responsabilidade de prepará-los. Juntos, os antigos e os novos profissionais darão uma nova personalidade e autonomia de ação à área de alimentação/nutrição.

A problemática sobre recursos humanos na área de A/N nos leva a considerar o outro aspecto fundamental para a solução dos nossos graves problemas nutricionais: o reconhecimento do binômio CIÊNCIA & TECNOLOGIA como a base do crescimento sócio-econômico. A industrialização não pode mais ser compreendida como uma concentração industrial, mas precisa ser o resultado de uma sociedade organizada. Como está a alimentação e a nutrição sob este ângulo? Alguns aspectos básicos precisam ser previamente esclarecidos para melhor compreendermos o assunto.

Precisamos em primeiro lugar reagir ao atual divórcio entre Ciência e Tecnologia. A ciência é considerada como a procura, o saber e o descobrir e a tecnologia como a aplicação, a inovação e a produção. É fundamental então maior entrosamento entre elas e isto precisa ser conseguido através de mais informação, melhor comunicação e mesmo um maior direcionamento do processo tecnológico em benefício de toda as pessoas.

Queremos salientar que entendemos por ciência em alimentação/nutrição o conjunto organizado de conhecimentos gerados por atividades de pesquisa científica, que beneficia o desenvolvimento, a produção e o uso de determinada tecnologia pela sociedade.

Por outro lado consideramos tecnologia na área de alimentação/nutrição os equipamentos, os insumos, os produtos usados na prestação de serviços, assim como as técnicas que influenciam as estruturas dos serviços e das organizações.

Para os cientistas, a informação está nas publicações, nos laboratórios, nas universidades e nos institutos de pesquisa. Elas têm um caráter público. Para a tecnologia as informações são restritivas, muitas vezes secretas e não publicadas. A sociedade não pode prescindir de ambas.

A ciência progride por meio de hipóteses, observações e descobertas. A tecnologia produz, vende produtos e serviços. Uma é dirigida à explicação da realidade e outra ao mercado. Levou 79 anos depois da descoberta da lâmpada para ela entrar no mercado e, mais recentemente, só 3 anos para o DDT ser comercializado.

Uma das maiores vulnerabilidades dos nossos países latino-americanos na área de alimentação/nutrição, ao lado de carência de recursos humanos, de tecnologias ultrapassadas é a falta de uma política definida de ciência e tecnologia no setor. É fundamental em nossos países a convergência do esforço científico e tecnológico na definição de prioridades e na intervenção social para garantir, o mais cedo possível, as condições de alimentação e nutrição da população.

É preciso determinar melhor as relações entre Ciência e Tecnologia em Alimentação/Nutrição por meio de documentos que

formalizem meios destinados ao desenvolvimento, produção ou uso da ciência e da tecnologia no setor. Como em relação à saúde, seria um gigantesco passo para as nossas comunidades, a introdução do direito à alimentação e nutrição na Constituição de nossos países. Por exemplo:

A Constituição Brasileira em seu artigo 196 diz:

A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas ....

Por que não, em nossas Constituições

A Alimentação/Nutrição é um direito de todos e dever do Estado, garantido através de políticas sociais e econômicas ...

Ao encerrarmos esta apresentação, espero ter mostrado aos Senhores dados sobre a situação nutricional na América Latina. Comparando a nossa situação com a de outros países e regiões, chamamos a atenção para uma realidade que não pode ser aceita do ponto de vista humano/ético e conclamamos a todos para sermos mais ativos, práticos e objetivos na solução dos problemas de nutrição existentes. Já temos uma grande bagagem de conhecimentos

nesta área de Nutrição que podem ser bem aproveitados. Temos também grande vontade de acertar e com galhardia vamos enfrentar o desafio.

O nosso grande DESAFIO pode então ser sintetizado em:

Reconhecer as Ciências Nutricionais como um objetivo em si mesmas,

Com uma conceituação unificada e regulação

Preparar recursos humanos qualificados, incluindo um profissional executivo, especialista em alimentação/nutrição

Implantar e desenvolver projetos unindo Ciência e Tecnologia aplicadas à Alimentação e Nutrição

Termino assim minha apresentação, desejando que uma reunião como esta que traz a necessária atualização dos conhecimentos na área de alimentos/nutrição possa resultar em uma maior união e responsabilida dos nossos investigadores/especialistas, e com ela o compromisso de uma mais rápida solução dos graves problemas nutricionais da América Latina.